

Assunto: MEIO AMBIENTE Lagoa do Abaeté

Um grande "abraço" na lagoa para dar proteção ao Abaeté

Com a participação de centenas de alunos da rede pública e particular, representantes de terreiros de candomblé, lavadeiras, associação de moradores e a comunidade em geral, foi realizado ontem, pela manhã, o plantio de 30 árvores de espécies nativas — cajueiros, folha de urubu e angelim — na área da Lagoa do Abaeté em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente. A promoção é do grupo Nativo Ecológico Desportivo e Cultural, dentro da campanha "Vamos Preservar o Abaeté".

Uma vasta programação vem sendo desenvolvida, ao longo da semana, dentro das comemorações alusivas ao Dia Mundial do Meio Ambiente, e que culminará, no próximo domingo, com a I Corrida Ecológica "Vamos Preservar o Abaeté", com saída prevista da Praça Dorival Caymmi, a partir das 7 horas, com destino à lagoa. Os 300 primeiros atletas serão agraciados com uma camisa relacionada com o tema. O presidente do Grupo Nativo, Antônio Conceição Reis, um dos maiores defensores da preservação do Parque do Abaeté, após a realização do plantio de diversas mudas, conseguiu simular um "abraço" à lagoa pelos alunos das Escolas Calazans Neto, Rotary Club, Educandário Teodoro Junior e outros que se postaram por várias horas de mãos dadas ao redor da Lagoa do Abaeté.



Foto: Genário Nogueira

Reivindicações

Os representantes de entidades em defesa do Abaeté, mais uma vez denunciaram o descaso dos órgãos competentes pela falta de apoio, apesar das inúmeras reivindicações, como fiscalização por parte da Polícia Florestal, o cercamento da área, a exemplo do Parque da Cidade, como forma de evitar as depredações e invasões.

O presidente da Associação dos Moradores do Jardim Abaeté, Antônio Miguel dos Santos, teceu várias críticas ao ex-prefeito Mário Kertész pelos desmandos cometidos na área do parque, como a venda de áreas ao Grupo Abril Cultural — do Hotel Quatro Rodas — para a construção do Parque do Golfo, uma parte vendida ao governo Waldir Pires, para o Projeto Minha Casa, que não vingou até hoje.

A luta travada pela entidade, afirma o presidente da associação, é longa, e até o momento nenhuma medida efetiva foi adotada para impedir a devastação dessas áreas pertencentes à lagoa. Atribuiu ainda a redução da área do Abaeté, com o fim de uma das três lagoas do

Os estudantes cercaram o que ainda resta da velha e cantada lagoa, denunciando as agressões

parque, as inúmeras construções de vilas na área, já que utilizam bombas de motores para a retirada da água, causando prejuízos ao lençol freático que alimenta a lagoa. Anos passados, a área do parque compreendia desde uma parte da Rotunda do Aeroporto, Alamedas da Praia, Cooperativa dos Petroleiros-Stella Maris, Praia do Flamengo etc., até o Abaeté. Após a gestão do ex-prefeito Mário Kertész, afirma Miguel, a demarcação ficou limitada: das margens do Hotel Quatro Rodas até o módulo policial implantado próximo do Abaeté, atingindo boa parte do bairro Nova Brasília.

No momento, cerca de três mil famílias residem na margem do Abaeté e grande parte das invasões está implantada há mais de 16 anos, sem que haja uma solução. A proposta da entidade é a relocação dos moradores para outras áreas, já que a preocupação é grande devido o aumento da marginalidade que assusta a comunidade de Itapua. Na próxima segunda-feira, às 16 horas, está prevista uma audiência com o prefeito Fernando José, quando a Associação de Moradores do Parque do Abaeté irá apresentar nova proposta.

CID: 01

PAG: 01

Atos marcam na Bahia Dia do Meio Ambiente

A criação de uma comissão supra-partidária para analisar propostas de redução da poluição do Rio Subae, em Santo Amaro, o plantio de 30 árvores de espécies nativas na área da Lagoa do Abaeté, a liberdade dada a dezenas de passaros e animais silvestres apreendidos nas feiras livres de Salvador, a entrega de prêmios em concurso ecológico em Camaçari e o lançamento pela Empresa de Correios e Telégrafos de selo comemorativo à Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento foram atos que marcaram ontem a passagem do Dia Mundial do Meio Ambiente na Bahia. A grande diversidade de eventos, que culminou com um "abraço" à lagoa

de águas escuras e areia branca, por estudantes da rede pública, mostra a crescente conscientização com relação à preservação do meio ambiente.

Em termos nacionais, o destaque foi para o lançamento de um projeto para construção de seis centros educacionais ecológicos, destinados à formação de técnicos em ecologia de nível médio. O projeto é de autoria do Ministério da Educação e consumirá recursos de Cr\$500 milhões, sendo o primeiro centro construído em Porto Seguro, ao custo de Cr\$65 milhões. Ele ocupará as antigas instalações locais da Ceplac e irá abrigar 500 alunos de primeiro e segundo graus (*Págs. 2 e 10*).

JORNAL: A TARDE

CAD: 01

DATA: 06.06.91

PAG: 02



PM e crianças soltam pássaros

A Companhia Florestal da Polícia Militar, sediada no Sítio Pombal, Parque Metropolitano do Pituçu, realizou ontem, pela manhã, uma programação especial para registrar a passagem do Dia Mundial do Meio Ambiente. Além de outras unidades da PM, a exemplo do Batalhão de Choque e do Pelotão Aquático, participaram do evento comemorativo dezenas de crianças da Escolinha Patamares.

Vários passaros e alguns outros animais apreendidos em feiras livres da cidade foram libertados pela criançada, num ato simbólico, visando a conscientização da necessidade de preservação da natureza. Houve também o plantio de mudas de árvores da flora silvestre, um concurso de pintura de cartazes com o tema "Despertando para o meio Ambien-

te" e a entrega dos prêmios aos vencedores.

A programação foi iniciada com o hasteamento do Pavilhão Nacional, seguido de um culto ecológico celebrado pelo capelão da Polícia Militar, tenente Cláudio. Na opinião do major Jairo, comandante da Companhia Florestal, a realização de eventos dessa natureza é mais uma forma de estimular a luta pela defesa do meio ambiente.

Ele acrescentou que constantemente a companhia realiza operações no sentido de apreender animais silvestres, principalmente nas feiras livres, onde normalmente eles são comercializados. O telefone 231-7533 está à disposição da população para a efetivação de denúncias.

Selo comemora meio ambiente

A Empresa de Correios e Telégrafos lançou, ontem pela manhã, em sua sede da Pituba, o selo comemorativo à Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, alusivo ao Dia Mundial do Meio Ambiente. O selo, de autoria do artista plástico Alvaro A. Martins, mostra o ganso ou marreco, reproduzido em cores, em papel couchê gomado, com fosforescência nas margens, em 25x35mm, impresso na Casa da Moeda, e será comercializado até dezembro de 1992.

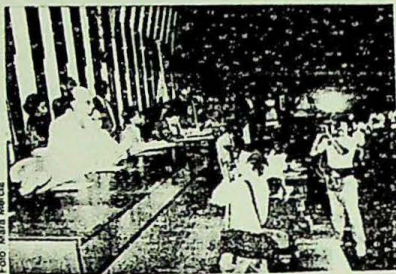
O médico baiano Ivan Claret Fonseca, um dos mais atuantes ecologistas brasileiros e detentor do prêmio ONU de Ecologia, o mesmo concedido a Chico Mendes

Margaret Thatcher e José Luttenberg, fez detalhada explanação sobre os métodos de divulgação da defesa da ecologia.

Destacando ser cada vez mais impossível ao ser humano ficar indiferente à ecologia, Ivan Claret disse que o governo federal ainda não deu o devido zóio à causa que futuramente deverá ser encarada como uma espécie de religião, "tal a sua importância para a sobrevivência do homem e do próprio planeta". Ele lembrou que a maioria das nações desenvolvidas não cumpriu até hoje, a promessa de repassar 1% do seu Produto Interno Bruto (PIB) aos países do Terceiro Mundo, com a finalidade de auxiliar as iniciativas em defesa do meio ambiente.

Comissão para o Rio Subaé

A Comissão de Defesa do Meio Ambiente da Assembleia Legislativa aprovou ontem, em sessão especial, no plenário, a criação de uma comissão suprapartidária que vai analisar os projetos existentes para preservar da poluição o Rio Subaé, que banha Santo Amaro. De acordo com o presidente da comissão, deputado Marcelo Nilo (PSDB) já existem vários projetos "A comissão deverá estudar todos eles e elaborar uma proposta única de salvação do Subaé".



Dona Canô atraiu atenções na sessão

Com o projeto pronto, a comissão suprapartidária fará gestões junto ao governador Antônio Carlos Magalhães para conseguir viabilizá-lo. "É muito importante a concretização de todos esses pontos, pois a salvação do Rio Subaé significa inclusive uma prevenção das cheias". De acordo com informações técnicas, as enchentes podem ser minoradas quando for feita uma dragagem do rio. "Basta isso para aumentar a vazão e reduzir as enchentes", diz o deputado.

DONA CANÔ

Dona Canô, mãe de Caetano Veloso e Maria Bethânia, leu na sessão um recado da filha: "Conto com a sensibilidade de to-

dos que tem o poder para resolver a questão. O Rio Subaé está em perigo". Para dona Canô, todos devem ouvi-la. E completou: "Como disse o meu filho, purificar o Subaé, mandar os malditos embora".

Presente à reunião, o vereador Gilberto Gil (sem partido) fez um relato sobre o trabalho da organização Onda Azul. Para ele, os movimentos de salvação ecológica começam com discussões nesse sentido. "Temos de lutar por todos os aspectos ecológicos e o Rio Subaé está dentro desse contexto. Ele não foge à regra geral dos rios que banham os grandes centros". Para ele, o trabalho rende frutos a longo prazo e as soluções para os problemas ecológicos sempre geram novos problemas, "sejam eles sociais ou de outra espécie qualquer".

Indústrias tentam mudar imagem

Apesar de quase tudo o que é consumido no mundo ser derivado de produtos químicos, a população não confia na indústria química. Um paradoxo, que tem raiz na postura arrogante e hermética do setor, segundo palavras do vice-presidente de operações das empresas Dow no Brasil, John Barksdale, o palestrante de ontem do Encontro sobre Proteção Ambiental, no Polo Petroquímico de Camaçari. Mudar radicalmente tal postura — que acaba se refletindo em cifras negativas — é uma das metas do *Responsable Care* (atuação responsável), um programa de gerenciamento ambiental que vem sendo mundialmente difundido.

Diz Barksdale que ao final dos anos 80, não obstante todos os esforços protecionistas, a indústria química experimentou um sentimento de frustração, ao constatar a atitude de desconfiança do público em relação ao setor. Em uma pesquisa realizada no ano passado, nos Estados Unidos, somente 28% da população tiveram opinião favorável à indústria química, que perdeu até mesmo para a indústria nuclear (34%), ficando a frente tão-só da indústria do tabaco (17%). "Isso porque nossas portas sempre estiveram fechadas ao público. Nos achávamos que a ciência falava por si, que nós eramos *experts* no assunto e que isso bastava".

Prejuízo

O negativismo de tal postura — radicada — não se esgota no campo, por assim dizer, sentimental. Da prejuízo financeiro. No mínimo, o movimento de repulsa ao setor pode redundar numa legislação desfavorável à expansão da indústria. Isto, aliás, pode não ser bom, tanto para ela quanto para os que, por desconhecimento, reivindicarem as leis restritivas. O *Responsable Care* é fundamentalmente uma mudança de atitude. Distantemente, como ressalva Barksdale, da postura "missionária" de tentar, acima de tudo, convencer a opinião pública de que são "mocinhos" e não "bandidos".

Para usar o jargão político, em resumo, o que o *Responsable Care* defende é transparência. Demonstrar, com dados, erros e acertos — logicamente porque a convicção e de que, se colocados na balança, o prato dos acertos pesaria bem mais do que o dos erros. Ouvir críticas, aceitar sugestões, prestar contas, deixando de menosprezar a "franja" da *inteligência* da indústria química. Algo parecido com o que vem sendo aplicado pela fábrica de colú-lose gaucha Riocel (depois da desastrosa experiência da sua antecessora, a norueguesa Borregaard) e, não por acaso, próximo a uma postura adotada pelo Nitrocarbone, pos-evento do benzemismo.

Desenvolvimento e ecologia

"A questão ambiental nos dias atuais não pode ser separada de outros problemas fundamentais ao desenvolvimento da Nação". A observação é do gerente de Avaliação do Impacto Ambiental da Secretaria do Meio Ambiente de São Paulo, Aurélio Libanori, que esteve ontem em Salvador para realizar palestra sobre o assunto, a convite da Copene. Na sua avaliação, a população brasileira vive momentos de expectativa diante de graves malefícios provocados pela poluição em suas mais diversas formas, levando a manifestações pessoais ou de

grupos, de maneira espontânea.

Aurélio Libanori acredita que o setor ambiental vem passando pelo mesmo processo de deterioração que atinge outros setores básicos no Brasil. "É preciso urgentemente que o governo cumpra seu papel e recuere a capacidade de monitorar o meio ambiente", alertou. Conforme fez questão de ressaltar, o problema ecológico não pode ser usado mais como modismo ou manifestação de grupos românticos ou radicais: "É preciso que haja uma fusão entre desenvolvimento e meio ambiente".

Plantio de árvores em Camaçari

Uma concentração popular com a participação do vice-prefeito Odilon Montenegro e autoridades para o plantio simbólico de uma árvore, na Praça Desembargador Montenegro, a apresentação da Escola Sossêgo da Mãe e da Fanfarrinha Juvenil e a entrega de prêmios aos vencedores do concurso "Vamos embelezar nossa cidade" marcaram as comemorações pelo Dia Mundial do Meio Ambiente, ontem, em Camaçari.

Venceram o concurso os bairros da gleba B, Phoc III, Mangueira, gleba

A e gleba E — este último em 1º lugar — que receberam prêmios em dinheiro que deverão ser revertidos em favor de melhoramentos nas suas respectivas sedes sociais. A programação prosseguirá à noite, a partir das 19 horas, no Auditório da Fusamc, com palestras dos vereadores Waldy Freitas e Josué Marinho, um coquetel de encerramento e a divulgação dos vencedores dos concursos de cartazes e frases sobre o meio ambiente e o tema sobre o II Seminário do Meio Ambiente, a ser realizado em outubro.

JORNAL: A TARDE

CAD: 01

DATA: 06.06.91

PAG: 02 / 03

16

SALVADOR
PREFEITURA MUNICIPAL



Moradores da Rua Velha de Pirajá, da igreja até o fim de linha, não conseguem dormir nos fins de semana. No largo, Rua General Labatut, o Maurilhão Bar promove sambão ao vivo. Perto dali, uma churrascaria e outro bar, o Santana Drinks, aglutinam uma legião de motoqueiros e motoristas que correm a rua inteira, promovendo "buzinaços" e diversas *baixarias*. O barulho perdura até as 4 da manhã, das sextas aos domingos, e os moradores estão elaborando um abaixo-assinado para ser encaminhado à SSP.

— X —

Obra irregular

A Secretaria Municipal de Terra e Habitação (Setha), em cumprimento a uma determinação judicial, derrubou um muro e um barracão construídos na Rua João Mendes da Costa Filho, no Jardim Armação. Segundo o secretário Geraldo Tavares, as construções foram erguidas em área destinada à implantação de uma praça e a parte do arruamento.

A operação da Setha foi pacífica, demorou duas horas e envolveu os seguintes órgãos: Superintendência de Controle e Ordenamento do Uso do Solo do Município (SUCOM), Superintendência de Manutenção e Conservação da Cidade (SUMAC) e Polícia Militar.

O secretário anunciou também a transferência de 80 famílias instaladas no Jardim Calçara I e II, na Avenida Antonio Carlos Magalhães. As famílias serão relocadas para a invasão Nova Constituinte, em Paripe, onde estão sendo instalados energia elétrica, linhas de transporte e arruamento.